



RELATÓRIO

Abril 2024

Unidade de Missão
Programa “Lisboa, Cidade de Todas as Idades”
(UMLCTI 2024)

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

Às vezes inovação é termos a coragem de olhar para trás e ver como conseguimos fazer aquilo que espontaneamente existia nas comunidades.

(Ana Rita Góis, Professora Auxiliar na Escola Nacional de Saúde Pública)

Com o RADAR eu sinto-me acompanhado quando estou só.

(Alberto Cardão, 80 anos, integrado na plataforma RADAR)

Índice

| | |
|--|----|
| 1. ENQUADRAMENTO | 3 |
| 1.1 Objetivos | 3 |
| 1.2 Destinatários | 4 |
| 1.3 Modelo | 4 |
| 1.4 Zona territorial abrangida | 4 |
| 2. PROGRAMA | 5 |
| 3. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES | 6 |
| 4. PONTO DE SITUAÇÃO DO PROJETO RADAR: ZONA NORTE DA CIDADE..... | 7 |
| 5. CONVERSAS RÁPIDAS | 8 |
| 5.1. Significado do projeto RADAR para as organizações parceiras..... | 8 |
| 5.2. Integração do RADAR nas dinâmicas organizacionais..... | 10 |
| 5.3. O RADAR enquanto facilitador do trabalho desenvolvido com a população 65+ mais vulnerável e isolada..... | 11 |
| 5.4. Desafios ao trabalho levado a cabo pelo mediador de proximidade no território e enquadramento das juntas de freguesia | 13 |
| 5.5. Reforço do envolvimento dos radares comunitários e dos cidadãos no projeto RADAR.. | 14 |
| 5.6. O que falta para uma maior apropriação da plataforma RADAR por parte dos parceiros | 15 |
| 5.7. O que mais poderia fazer o RADAR que não faz | 16 |
| 6. PAINEL CARNIDE, LUMIAR, SANTA CLARA E PARQUE DAS NAÇÕES | 18 |
| 7.1 Comentário final da moderadora do Painel..... | 25 |
| 7. CONCLUSÕES..... | 27 |
| 6.1 SÍNTESE DAS IDEIAS CHAVE..... | 27 |
| a) Importância do trabalho colaborativo, em rede e multidisciplinar | 27 |
| b) Mais-valias do trabalho desenvolvido na proximidade | 28 |
| c) Mediadores do RADAR: os olhos e ouvidos da cidade..... | 28 |
| d) Maior celeridade na comunicação interinstitucional..... | 28 |
| e) Prescrição social: veículo de divulgação e acesso às diferentes respostas existentes | 29 |
| f) Via para novas ideias e soluções | 29 |
| 6.2 SÍNTESE DOS DESAFIOS IDENTIFICADOS | 30 |
| g) Chegar a outros públicos..... | 30 |
| a) Mobilizar as forças da comunidade e incentivar à participação | 30 |
| b) Intervenção em contexto escolar: Implementação de mini-radares..... | 30 |
| c) Maior envolvimento dos radares comunitários..... | 30 |
| d) Processos de avaliação | 31 |

1. ENQUADRAMENTO

Desde o seu início, em janeiro de 2019, o projeto RADAR tem procurado partilhar experiências entre os parceiros e dar a conhecer o trabalho desenvolvido às organizações e à população da Cidade de Lisboa. Para tal têm sido levadas a cabo reuniões periódicas, bem como *webinar's* temáticos com os parceiros-chave e com as entidades envolvidas nas atividades e ações de rua.

Contudo, estes momentos têm um carácter muito específico e não são abrangentes quanto à diversidade de atores organizacionais, nem quanto à diversidade de categorias e grupos socioprofissionais que fazem acontecer e corporizam diariamente aquilo que é o projeto RADAR.

Por outro lado, estando a aproximar-se da data de término do programa *Lisboa, Cidade Com Vida para Todas as Idades* (2019-2026), tornou-se pertinente proporcionar um ambiente facilitador da partilha de experiências entre os diversos atores envolvidos, para a reflexão sobre as práticas e a procura de abordagens e metodologias inovadoras de trabalho no território, contribuindo para a melhoria contínua e consolidação do projeto RADAR na cidade, como um instrumento de prevenção e resposta à problemática do isolamento e solidão não desejada.

Assim, no final de 2023 iniciámos o ciclo de Jornadas do projeto RADAR para o quadriénio 2023-2026, tendo sido realizadas as 1as jornadas, dedicadas à zona Ocidental da cidade. Em abril de 2024 foram levadas a cabo as 2as Jornadas, desta vez com o foco na zona Norte da cidade. Estão em plano 4 jornadas, de modo a abranger todo o território da cidade de Lisboa, numa lógica de aprofundamento da partilha por zonas territoriais de Lisboa e a realização de um encontro final, em 2026, abrangendo todos os atores da Cidade de Lisboa. Pretende-se que este ciclo de 5 momentos possa ser mais um contributo para a avaliação final do projeto RADAR.

1.1 Objetivos

Os objetivos das jornadas do projeto RADAR passam por:

- Partilhar experiências entre os diversos atores do projeto RADAR (parceiros-chave, Radares Comunitários e cidadãos aderentes);
- Refletir sobre as práticas e procurar inovar nas abordagens e metodologias de trabalho no território;
- Reforçar a relação entre as partes interessadas;
- Contribuir para a consolidação do projeto RADAR;
- Garantir a avaliação contínua do projeto.

2. PROGRAMA



PROGRAMA

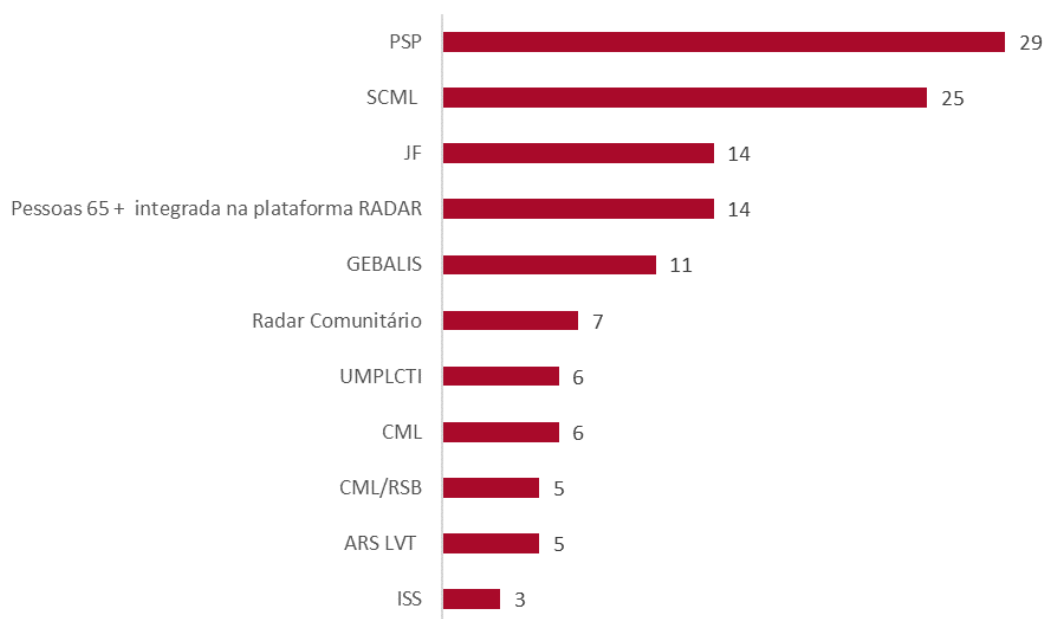
- 13h30 Receção dos participantes**
Café de boas-vindas
- 14h00 Sessão de Abertura**
> **Sofia Athayde** - Vereadora dos Direitos Sociais da Câmara Municipal de Lisboa
> **Sérgio Cintra** - Administrador do Departamento da Ação Social e Saúde da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
> **Luís Fiães Fernandes** - Comandante do Comando Metropolitano de Lisboa da Polícia de Segurança Pública
> **Carlos das Neves Martins** - Presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde Santa Maria
- 14h30 Ponto de situação do Projeto RADAR:**
Foco especial na zona Norte da Cidade
> **Mário Rui André** - Diretor da Unidade de Missão Santa Casa Lisboa, Cidade de Todas as Idades
- 14h45 Conversas Rápidas**
Serão desenvolvidas várias conversas rápidas com diversos intervenientes no Projeto RADAR para partilha de experiências.
- 16h00 Pausa para café**
- 16h15 Painel** com representantes das cinco juntas de freguesia
Moderadora > Ana Rita Góis (Escola Nacional de Saúde Pública)
JF Carnide
JF Lumiar
JF Santa Clara
JF Olivais
JF Parque das Nações
- 17h15 Notas finais**
> **Notas finais:** Ana Rita Góis (Escola Nacional de Saúde Pública)
- 17h30 Encerramento**



3. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Participaram **125 pessoas** nas 2^{as} Jornadas do projeto RADAR, distribuídas conforme gráfico abaixo:

Figura 2 – participantes por tipo de proveniência



A Polícia de Segurança Público (PSP) e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) foram as duas entidades que marcaram presença com um maior número de colaboradores. 29 agentes da PSP e 25 colaboradores da SCML (o que corresponde a 23% e 20% do total de participantes respetivamente). As Juntas de Freguesia, bem como pessoas com 65 ou mais anos integradas na plataforma RADAR marcaram também uma presença considerável, com 14 pessoas cada, bem com a GEBALIS, com 11 colaboradores.

De referir ainda a presença de 7 radares comunitários (comércio local, farmácias, instituições da comunidade), a Câmara Municipal de Lisboa (CML) (6) o Regimento Sapadores Bombeiros (5), a Administração Regional de Saúde (ARS) (5) e o Instituto de Segurança Social (ISS) (3).

4. PONTO DE SITUAÇÃO DO PROJETO RADAR: ZONA NORTE DA CIDADE



5. CONVERSAS RÁPIDAS

As “conversas rápidas” são momentos de curta duração (5 a 7 minutos) em duplas com os técnicos do terreno/*focal points* das várias entidades parceiras [juntas de freguesia (JF), Polícia de Segurança Pública (PSP), GEBALIS, Equipa do projeto RADAR da Unidade de Missão do Programa Lisboa Cidade de Todas as idades, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (Equipa de Apoio a Idosos, Unidades de Intervenção de Proximidade), Câmara Municipal de Lisboa (CML), Instituto de Segurança Social (ISS) e Administração Regional de Saúde (ARS)], radares comunitários envolvidos (comércio local, farmácias, instituições da comunidade) e pessoas beneficiárias do projeto, para partilha de opinião sobre uma questão ou tema concretos. No final da intervenção de cada par uma pessoa do público teve oportunidade de tecer considerações sobre o que ouviu.

Apresenta-se em seguida uma análise de conteúdo dos contributos partilhados ao longo das 7 conversas rápidas, sendo que as principais ideias foram organizadas de acordo com os temas debatidos e não segundo a lógica de transcrição *tout court*, nem a ordem das conversas e ou duplas.

5.1. Significado do projeto RADAR para as organizações parceiras

O Projeto RADAR é assumido como potenciador e fomentador de diferentes tipos de atividades no território local, as quais facilitam uma maior aproximação ao terreno e à população 65+. Uma destas atividades são as ações de rua que se realizam em conjunto com os vários parceiros (junta de freguesia, PSP, Gebalis e equipa do RADAR).

O projeto RADAR é uma mais-valia muito grande para a freguesia do Lumiar. As dinâmicas de rua trouxeram à junta de freguesia uma aproximação ao território. Através destas ações conseguimos perceber onde é que, no território há mais população vulnerável 65+, conseguimos conhecer melhor as fragilidades e necessidades destas pessoas, bem como as suas potencialidades, o que nos permite acionar as respostas existentes na freguesia de uma forma mais adequada. (Filomena Marques, JF Lumiar)

Estas ações de rua acabam por despoletar, muitas vezes, a realização de novos projetos e dinâmicas, por parte das organizações parceiras, especificamente direcionados à população sénior que se encontra mais isolada o/ou vulnerável.

Para além de acompanhar os focal points nas ações de rua, vamos promovendo em conjunto outras atividades, como as Ações com a Unidade Móvel, as tertúlias Café RADAR, as quais nos facilitam uma maior aproximação à população 65+ mas também estreitar laços com os Radares Comunitários e com os parceiros do projeto RADAR. Esta aproximação tem-nos permitido desenvolver outros projetos e outras ações que melhoram a qualidade de vida dos séniores. (Filomena Marques, JF Lumiar)

Uma das coisas que surgiu nos Olivais, em específico no bairro Doutor Alfredo Bensaúde foi um projeto de nome “velhos são os Trapos”. É um projeto onde participam quatro entidades – a GEBALIS, o RADAR, a Associação Mulheres sem fronteiras, aqui representada, e o programa sempre acompanhados e foi sem dúvida o RADAR o potenciador e o fomentador deste tipo de atividade no território local. Ou seja, a partir do 1º café RADAR, que aconteceu depois das ações de rua no bairro, quisemos fazer disto uma ação mais recorrente, com uma periodicidade mensal, a acontecer no bairro para as pessoas que lá vivem, numa ótica de fortalecer os laços de vizinhança, o companheirismo entre as pessoas. (Rita Brito, GEBALIS)

É com a presença no terreno que se assegura um conhecimento mais fino dos contextos onde de faz a intervenção social.

No âmbito das ações de rua com o RADAR percebemos que muitas pessoas do bairro não se conheciam entre si, num bairro que é relativamente pequeno. Houve a necessidade de criar um espaço onde as pessoas se pudessem juntar, todos os meses, para falar sobre várias coisas. (Rita Brito, GEBALIS)

Uma das mais valias do projeto RADAR é, de facto, permitir chegar ao território, e através das ações de rua, perceber o potencial gigante para ter uma resposta local que acaba por ser uma oportunidade para as pessoas 65+. (Rita Brito, GEBALIS)

O facto do projeto RADAR disponibilizar uma plataforma que é acessível a todos os parceiros é também um grande mais-valia e um fator facilitador e de aproximação entre as entidades que operam no terreno.

Como focal point da freguesia do Lumiar, tentamos utilizar a plataforma do projeto RADAR quase diariamente, fazemos chamadas telefónicas de acompanhamento à população mais vulnerável e em situação de isolamento e a plataforma permite-nos fazer o registo destes contactos, e caso seja preciso fazer algum encaminhamento para uma intervenção mais específica por parte dos parceiros, é feita de uma forma mais célere, já que a plataforma é partilhada por todos os parceiros. (Filomena Marques, JF Lumiar)

5.2. Integração do RADAR nas dinâmicas organizacionais

Cada organização tem o seu *modus operandi*, o que por vezes pode ser visto como um constrangimento à atuação conjunta. No entanto, o trabalho colaborativo que o RADAR facilita traz a vantagem de múltiplos olhares que se complementam e permitem uma intervenção mais célere e eficaz.

A PSP vê o RADAR como um upgrade, uma alavancagem aos serviços que já prestamos à nossa comunidade. Nós existimos para servir o cidadão, para garantir direitos e liberdades e deveres também, e o RADAR veio dar uma alavancagem a esses serviços prestados. A nossa missão na rua é lutar contra o isolamento, contra o abandono, por condições humanas e pelos direitos das pessoas, que por vezes são esquecidos, as pessoas não se apercebem que isso está a acontecer. Outras nem sabem que direitos têm e nós estamos presentes para relembrar que eles existem. (Luis Neto, PSP)

Por outro lado, o RADAR ajuda a despertar o olhar para a população sénior e reconhecer os exemplos próximos e inspiradores.

Todos os dias no terreno, com a equipa do RADAR eu tenho uma grande professora que está comigo que é a minha avó de 102 anos de idade. É ela que me dá força para lidar com situações que nós temos de superar e ir além das nossas forças. Ela é uma inspiração para mim e muitas vezes serve de exemplo para as pessoas que estão em situação de vulnerabilidade e estados de maior vulnerabilidade. (Júlio Barreiros, Regimento Sapadores de Bombeiros)

A utilização da plataforma RADAR é vista também como um facilitador nas questões relacionadas com a comunicação interinstitucional.

A integração do projeto RADAR na PSP veio melhorar a comunicação, veio colmatar questões burocráticas que muito nos atrapalhavam, porque passámos a comunicar com várias entidades de uma forma muito mais célere. Com o passar do tempo desenvolvemos amizades entre entidades que permitem dar uma resposta muito rápida aos casos que nos aparecem, muitas vezes em tempo recorde. (Luis Neto, PSP)

As ações de rua conjuntas trazem também outra dinâmica na aproximação às pessoas 65+, que ao verem várias entidades numa atuação concertada, sentem uma maior segurança e acompanhamento na procura das respostas para as suas necessidades.

Criámos também uma relação muito mais estreita com a comunidade. Eu faço parte do policiamento de proximidade e considero que é um dos programas mais importantes que a PSP tem, esta ligação com as pessoas é uma coisa que

demora a construir, não é num estalar de dedos, e o projeto RADAR veio-nos ajudar imenso nesse aspeto. Na esfera criminal, muitas vezes é através do projeto RADAR que nós temos conhecimento do crime. Nós não temos um dedo que adivinha. Ou as pessoas nos contam o que se passa, ou nós não sabemos. Dou o exemplo de uma situação que se passou numa ação de rua com a equipa do RADAR em que uma senhora pediu para falar comigo à parte e contou que a sua irmã é vítima de violência doméstica. Foi através do projeto RADAR que reportámos mais uma situação para o Ministério Público, para tomar as devidas diligências. Estas situações acontecem com frequência e é no contexto de ação de rua. “Já que aqui está posso dar-lhe uma palavrinha?” De outro modo muito dificilmente chegariam a nós, muitas vezes as pessoas têm medo de denunciar, de falar e ao ver-nos ali, em equipa, numa atitude amigável, falam mais facilmente. (Luis Neto, PSP)

5.3. O RADAR enquanto facilitador do trabalho desenvolvido com a população 65+ mais vulnerável e isolada

A implementação do RADAR na cidade teve, de início algumas resistências. Para alguns, aparentava ser mais uma ferramenta de diagnóstico. No entanto, veio a revelar a sua força e amplitude, nomeadamente no contexto da pandemia.

Eu confesso. Fui muito cética quando chegou o RADAR e nos disseram que era um projeto que iria funcionar por fases e que permitiria um diagnóstico da população 65+ da cidade. Pensei, mais um diagnóstico? E o que vamos fazer com isto? Fui muito reivindicativa no início. Já mordi a língua, já pedi desculpa e posso afirmar que é um projeto muito válido e que mostrou a sua força na pandemia. Foi uma altura crucial, em que foi possível pegar nas listagens do RADAR, juntamente com as nossas e contactar todos os nossos idosos e tentar perceber em que situação se encontravam e quais as necessidades. (Filipa Passinhas, JF Santa Clara)

De facto, as equipas do RADAR atuam essencialmente na comunidade, através das ações de rua, muitas vezes acompanhadas pelos parceiros (PSP, Junta de freguesia, GEBALIS), numa lógica de proximidade e conhecimento da população 65+. Muitas vezes são estas equipas que dão o alerta para situações de maior vulnerabilidade.

Enquanto técnica da Equipa de Apoio a Idosos, nós trabalhamos com muita frequência com o projeto RADAR. São, de facto, os nossos parceiros, porque são as equipas que estão diariamente no terreno e que fazem um acompanhamento permanente das situações. (Sandra Lameiras, EAI)

No âmbito do trabalho das EAI, muitas vezes não conseguimos fazer o acompanhamento com a frequência que o RADAR consegue, por isso costumamos dizer que eles são os nossos olhos e os nossos ouvidos. Muitas

vezes é o RADAR que nos alerta para alterações nas situações que acompanhamos, vamos ao terreno e vemos o que é preciso em termos de resposta. O RADAR é uma grande mais-valia e é facilitador da intervenção, porque são as pessoas que chegam mais rápido, são os que estão na rua. (Sandra Lameiras, EAI)

Os contactos telefónicos e presenciais junto da população sénior integrada na plataforma RADAR assumem um papel fundamental não só no acompanhamento destas pessoas, mas também na deteção de situações de risco, o que permite levar a cabo uma intervenção de carácter preventivo.

Também os contactos telefónicos e as visitas diárias são componentes muito importantes, porque permitem identificar as situações e ajudam na prevenção de contextos de risco. (Sandra Lameiras, EAI)

O papel que o projeto RADAR desempenha na divulgação e na facilitação do acesso desta população a respostas e serviços existentes na comunidade que promovem o envelhecer em casa é assumido como uma mais-valia para as equipas.

Sentimos que muitas vezes a maioria da população idosa nem sabe as respostas que existem na sua comunidade e o RADAR ajuda quer na divulgação quer na orientação das pessoas para chegar a essas respostas, o que faz com que as situações que nos chegam não estejam num estágio tão grave. (Sandra Lameiras, EAI)

O trabalho desenvolvido com a população sénior mais vulnerável e isolada da cidade de Lisboa é facilitado pelo projeto RADAR na perspetiva de uma atuação conjunta e concertada na procura das respostas mais adequadas a cada contexto.

É fundamental que os colegas do RADAR continuem a trabalhar connosco. Enquanto focal point da junta, é impossível fazer este trabalho sem eles. Espero que 2026 não seja um término deste trabalho conjunto. Nenhum de nós consegue manter este acompanhamento sem os mediadores de proximidade do projeto RADAR, que são absolutamente fundamentais. São eles que estão na rua, diariamente, são eles que acompanham, que visitam, fazem contactos telefónicos às pessoas 65+. A equipa da unidade de missão tem de se manter. Caso contrário ficamos sem RADAR na cidade de Lisboa. (Filipa Passinhas, JF Santa Clara)

O projeto RADAR é, sem dúvida, uma grande mais-valia e facilitador na intervenção, e que ajuda a reduzir a vulnerabilidade destas pessoas. (Sandra Lameiras, EAI)

5.4. Desafios ao trabalho levado a cabo pelo mediador de proximidade no território e enquadramento das juntas de freguesia

O trabalho desenvolvido em parceria entre a equipa dos mediadores de proximidade do projeto RADAR e as juntas de freguesia da cidade tem-se revelado muito frutífero, nomeadamente num maior conhecimento do terreno e das respostas existentes direccionadas para a população sénior, na procura de soluções concertadas e efetivas aos desafios da atualidade.

Realizarmos as ações de rua em equipa tem sido muito importante na aproximação às pessoas da freguesia, tal como a presença da junta das dinâmicas como o Café RADAR ou as ações com a Unidade Móvel. A Junta de freguesia só tem a ganhar quando é vista como parceira do projeto RADAR e as pessoas percebem que há uma ação concertada, que estamos todos a trabalhar no mesmo sentido, em prol do bem-estar dos mais velhos. (Elsa Sacramento, JF Olivais)

O mediador de proximidade acaba por ter dificuldade em conhecer todo o terreno em pormenor e todas as atividades que acontecem na comunidade. Por isso é tão importante este trabalho conjunto com a Junta de freguesia. É muito importante conhecermos as respostas que permitam o morador envelhecer em casa e ao mesmo tempo conhecer atividades que façam o morador sair de casa. (Paulo Alves, mediador de proximidade UMPLCTI)

A junta conhece bem o terreno onde atua, as pessoas que moram nos bairros e as respostas que existem, mas é um facto que esta auscultação dos moradores 65+ por causa do RADAR acaba por trazer um conhecimento mais fino, não só de outro tipo de respostas mais informais que também existem nos territórios, mas também pelo conhecimento sobre as necessidades e as expectativas das pessoas séniores, o que é essencial para pensarmos em novas respostas, mais adequadas às reais necessidades das pessoas. (Elsa Sacramento, JF Olivais)

Decorrente desta atuação conjunta, desenvolve-se uma ligação entre os técnicos das várias entidades parceiras, o que muitas vezes facilita a ação concertada para responder às situações mais vulneráveis.

Por outro lado, para além da parceria institucional do projeto radar com as juntas, é fundamental haver uma ligação empática entre os técnicos, haver alguém com quem podemos contactar para articular sinalizações ou respostas. (Paulo Alves, mediador de proximidade UMPLCTI)

5.5. Reforço do envolvimento dos radares comunitários e dos cidadãos no projeto RADAR

Os Radares comunitários são constituídos pela comunidade em geral – vizinhos, voluntários, comércio local e têm um papel crucial para o sucesso do projeto RADAR na sinalização de situações de risco, de isolamento e solidão não desejada para uma agilização de uma intervenção ajustada a cada contexto. Nos grandes centros urbanos, como é o caso da cidade de Lisboa, muitas vezes falta o sentimento de pertença a uma comunidade alargada, e o sentido de um propósito solidário e atento às necessidades da população com 65 e mais anos.

Para estimular o envolvimento dos radares comunitários acho que acima de tudo é preciso que eles se consciencializem que fazem parte de uma comunidade que é próxima, o que acontece não só conhecendo quem os rodeia, convivendo e desenvolvendo trabalho em conjunto. (Marta Teles - Farmácia Hollon)

As ações que implicam a deslocação para o terreno assumem um papel importante na aproximação e envolvimento dos radares comunitários, como é o caso da participação das farmácias nas ações levadas a cabo com a Unidade Móvel.

Que ações podemos dinamizar em conjunto que envolvam os radares comunitários? A Unidade Móvel é um exemplo disto, em que o radar é retirado do seu local de trabalho e vai exercer uma ação na comunidade no âmbito do RADAR, mas podemos pensar noutras coisas. (Marta Teles - Farmácia Hollon)

Por outro lado, também os espaços de alguns dos radares comunitários podem ser uma via de aproximação mais direta à população sénior.

Já existem vários radares comunitários que fazem a prestação de serviços a casa das pessoas, mas o que se pode fazer para além dessa prestação de serviços? Temos de pensar em ações em que os radares comunitários possam ser os promotores das ações, possam ceder o seu local onde será dinamizada a ação e depois de estudar em cada comunidade quais as necessidades e interesses dessas pessoas, podem-se levar a cabo ações concretas e identificar quais os radares que podem integrar estas iniciativas, que podem não ser especificamente no seu âmbito de trabalho, mas podem ser no âmbito da sua responsabilidade social, que pode passar pelo voluntariado, ou outras capacidades para além das que estão relacionadas com o seu trabalho. Podemos tirar proveito disso. (Marta Teles- Farmácia Hollon)

A perspetiva de um radar individual é também muito importante, nomeadamente na sua perceção sobre o que significa fazer parte deste projeto e quais as mais valias que trouxe para o seu quotidiano.

Chamo-me Alberto Cardão, tenho 80 anos e tomei conhecimento do projeto RADAR por uma equipa de rua, com umas meninas acompanhadas pelos

agentes da autoridade. Eu não costumo dar entrevistas, mas como as vi com os agentes da PSP, resolvi falar. É realmente fabuloso o acompanhamento que eu tenho do projeto RADAR. Fizem-me umas perguntas, perguntaram-se se eu queria ter um aparelho que está ligado aos bombeiros [teleassistência], o que é espetacular, porque tudo o que é necessário, eles estão presentes. A Dr.ª Filomena teve um papel preponderante durante a pandemia, porque cada telefone a dela era uma bênção, ela ligava-me várias vezes. O RADAR para mim significa uma segurança, significa que em qualquer altura que eu precise é só acionar um botão e isso oferece uma tranquilidade muitíssimo grande e eu sinto-me acompanhado quando estou só. (Alberto Cardão, Pessoa integrada na Plataforma RADAR)

5.6. O que falta para uma maior apropriação da plataforma RADAR por parte dos parceiros

A plataforma RADAR só se torna num instrumento de trabalho Cidade a partir do momento em que é verdadeiramente apropriada por todas as entidades parceiras e incorporada na dinâmica do trabalho diário a desenvolver em prol da população sénior. Só deste modo é possível tirar partido da enorme mais-valia que uma ferramenta deste tipo pode assumir na facilitação dos processos inerentes à intervenção social na cidade. Sabemos que este processo de apropriação tem ritmos distintos nos diferentes parceiros.

O meu trabalho na ação social da Junta é muito este trabalho integrado com os parceiros, com a comunidade, com os vizinhos, com todas as instituições e entidades do território. Talvez por isso eu não tenha abraçado a plataforma em si. Como o meu dia a dia já é de um trabalho muito próximo com os parceiros, eu não sinto a necessidade de ir todos os dias à plataforma, porque o trabalho que faço já é uma grande plataforma. (Rita Vale de Almeida, JF Carnide)

Para mim o RADAR é uma ferramenta de trabalho, porque eu não consigo conceber a minha intervenção junto da população idosa de uma forma individual. Nós temos de ver os doentes nas suas várias vertentes, nomeadamente a social, e o RADAR permite-me o trabalhar em rede e em multidisciplinariedade. Na ULS temos trabalhado muito a importância deste mapeamento e as mais valias que trás ter um doente com mais de 65 anos, com múltiplas patologias integrado nesta plataforma, porque para além da prescrição médica da dieta para a diabetes e o exercício físico, o médico sabe que se este doente estiver isolado, mas se estiver integrado na plataforma RADAR, vai poder ser referenciado para participar nas ações e dinâmicas do projeto RADAR e isto é uma enorme mais valia e um passo na qualidade de vida das pessoas mais velhas da cidade. (Susana Pina, ULS Sta. Maria)

A plataforma RADAR está em permanente construção, sofrendo sucessivos desenvolvimentos e processos de melhoria, de acordo com as necessidades que vão surgindo.

Tenho algumas críticas, que tem a ver com os mecanismos de notificação e alerta que ainda não existem e são essenciais. Todos nós trabalhamos imenso e temos imensas tarefas diárias, eu confesso que não consigo fazer diariamente, nem semanalmente uma ida à plataforma. Um alerta ou uma notificação facilitaria muito. (Rita Vale de Almeida, JF Carnide)

De notar que o processo de envio, via email, de notificações para as atividades abertas para os diferentes parceiros com grau de prioridade alto e muito alto já se encontra disponível.

Sendo uma plataforma de todos, é absolutamente crucial que todos possam participar neste processo evolutivo, bem como na alimentação e atualização da informação.

Outra crítica que tenho é que notamos muitas vezes que os contactos das pessoas não estão atualizados, ou são escassos o que dificulta chegar à pessoa. (Rita Vale de Almeida, JF Carnide)

5.7. O que mais poderia fazer o RADAR que não faz

É já uma evidência a vantagem que o trabalho colaborativo e em rede traz na procura de melhores soluções para os diferentes contextos. Atuar na prevenção pode evitar o agravamento de muitas situações e neste aspeto o projeto RADAR tem um papel fundamental, quer na sinalização da população com 65 ou mais anos em situação de vulnerabilidade social, na quebra do isolamento e da solidão não desejada, na criação de relações de confiança e no fortalecimento das redes de parceria nas comunidades.

No entanto, podemos sempre ir mais longe.

O RADAR já faz muita coisa, mas pode sempre fazer mais. A freguesia do parque das nações tem uma população diferente das restantes da cidade, sentimos que há zonas onde é mais difícil chegar, o que nos leva a pensar em como fazer para que as pessoas aceitem o projeto RADAR como um projeto de todos. Temos pessoas que nos dizem “eu não preciso de ajuda, não preciso de nada.” Temos de criar estratégias para chegar a essas pessoas. Temos feito, enquanto junta e com o projeto RADAR, algumas atividades que tentamos que sejam diferenciadas e que possam ir ao encontro das expectativas destas pessoas e que as possa de alguma forma trazer para a plataforma, que as ponha a pensar que é uma mais valia fazer parte desta plataforma, mesmo que não esteja numa situação de isolamento ou carência. (Veronica Pereira, JF Parque das Nações)

Nós tivemos longas conversas, não nos conhecíamos, mas estivemos a refletir. O projeto RADAR pode fazer muito mais. Na prática do nosso dia a dia, percebemos que podemos sempre ir muito mais longe. Partindo do princípio que o RADAR assenta na criação de micro-redes com os radares comunitários, lançamos o desafio de refletir em conjunto sobre a inclusão das comunidades educativas enquanto radares comunitários. (Guida Amorim, DISSC - SCML)

Foram sugeridas duas propostas. Uma prende-se com o envolvimento das comunidades educativas, através da criação da figura de mini-radares, muito numa ótica de prevenção e deteção precoce de eventuais situações de risco. Outra tem a ver com a concretização/facilitação da prescrição social, através da identificação de respostas informais existentes na comunidade, que por vezes podem fazer toda a diferença na manutenção das pessoas nas suas casas e na melhoria da qualidade de vida dos séniores.

Partindo da ideia de que as crianças e os jovens são agentes de mudança, seria interessante desenvolver com as escolas, no âmbito da escola segura e também da saúde escolar alguns programas de intervenção em contexto escolar para a sensibilização destas questões sobre o envelhecimento. Sabemos que muitas crianças vivem com os avós, que são os principais cuidadores, e por vezes, em contexto mais disfuncionais, não sabem distinguir o que é falar com agressividade ou não. É importante aprendermos desde pequeninos a identificar o que é uma agressão verbal, que é muitas vezes um tipo de violência exercido com as pessoas 65+. Seriam os mini-radares. (Guida Amorim, DISSC - SCML)

O RADAR pode também servir de base para a implementação da prescrição social, porque nós nas freguesias conhecemos as respostas formais e as informais e se o RADAR puder de alguma forma conjugar essas atividades informais (porque as formais já estão na carta social) podemos servir de base para a prescrição social no futuro. (Veronica Pereira, JF Parque das Nações)

6. PAINEL | CARNIDE, LUMIAR, SANTA CLARA E PARQUE DAS NAÇÕES

Este painel contou com a presença do Presidente da Junta de Freguesia de Carnide Fábio Sousa, Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar Ricardo Mexia, a Presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara Maria da Graça Ferreira e o Presidente da junta de Freguesia do Parque das Nações Carlos Ardisson e foi moderado pela Ana Rita Góis, Professora Auxiliar na Escola Nacional de Saúde Pública. Apresenta-se em seguida uma síntese das principais ideias debatidas e o comentário final da moderadora do painel.

Não só as freguesias da cidade são muito distintas entre si, mas também dentro de cada freguesia existem zonas de contrastes quer ao nível da dimensão do território, a densidade populacional, o parque habitacional, a rede de transportes, entre outros, e os perfis, hábitos e costumes dos seus habitantes, o que torna a intervenção mais desafiante.

O Parque das Nações é a freguesia mais recente do país, fruto da intervenção para a Expo 98 e curiosamente, quando se pensa no Parque das nações só se pensa na área mais nova, mas esta freguesia é muito mais do que isso, vai até à av. Infante Don Henrique e tem os territórios que eram anteriormente de Santa Maria dos Olivais, a Quinta das Laranjeiras, o Casal dos Machados, tem dois bairros municipais, o que faz com que haja grandes diferenças de população dentro da nossa freguesia, separadas por uma linha de comboio e acima divididos os Olivais por uma avenida. As populações serem diferentes traz-nos dificuldades na interação com elas, porque supostamente na zona ribeirinha eu costumo dizer a brincar que todos temos dois ferraris, três quintas, é tudo riquíssimo, ninguém tem problemas, ninguém vive isolado, é o mundo perfeito o que é mentira, e supostamente na zona acima da linha do comboio as pessoas têm todas problemas, o que também não é verdade. (Carlos Ardisson, Presidente de junta de freguesia do Parque das Nações)

O projeto RADAR é muitíssimo importante e tem sido fundamental também na freguesia de Carnide. É um território de contrastes entre o urbano e o rural, ainda consegue ter alguma vivência de aldeia, mas por outro lado tem uma zona mais urbana e muito consolidada. Existem alguns desafios, muitos deles gigantes. O facto de termos o maior bairro municipal da península ibérica poderia constituir-se como um verdadeiro barril de pólvora para esta freguesia. A SCML tem sido parte ativa da mudança que se quer para aquele território. O bairro Padre Cruz está num processo de requalificação muito grande e só se consegue atenuar algumas das questões com este trabalho que se vai desenvolvendo em parceria e que envolve muitas das entidades que aqui estão. (Fábio Sousa, Presidente de junta de Carnide)

O Lumiar é uma freguesia muito grande e particularmente heterogénea. É muito diversa, com muitas necessidades diferentes, não é pelo facto de as pessoas viverem numa ou noutra zona da freguesia que têm mais ou menos necessidades, infelizmente sabemos que os problemas trespassam os vários

territórios e as várias classes sociais. Esta freguesia tem essa característica, o que traz uma maior complexidade em intervir em todo o território. (Ricardo Mexia, Presidente de junta de freguesia do Lumiar)

Para além destas idiossincrasias, está patente o enfraquecimento dos laços de solidariedade e de vizinhança que outrora existiam, o que leva a situações de solidão e isolamento, muitas vezes envergonhado.

Todos sabemos que as necessidades dos jovens 65+ existem. A longevidade está a aumentar, o n.º de pessoas nas idades mais avançadas é cada vez maior e pelo contrário a natalidade diminuiu, o que provoca um grande desfasamento. Por outro lado, noutros tempos as relações de vizinhança eram fortes e funcionavam como suporte à coletividade e cada vez mais deixa de ser assim, porque o afluxo às grandes cidades acresce e sabemos como é o ambiente nas grandes cidades. Num prédio por exemplo, nós não damos conta do que se passa com os nossos vizinhos. Se há um funeral, nós muitas vezes nem nos apercebemos e situações destas fazem pensar sobre o papel que estas relações de vizinhança deixaram de cumprir. Continuam a existir as necessidades dos mais idosos, e são acrescidas por causa deste isolamento. Do meu ponto de vista por vezes o problema do isolamento é maior do que o fator económico. Muitas vezes é um isolamento envergonhado, uma falta de hábito de partilhar os espaços comuns, etc. (Maria da Graça Ferreira, Presidente de junta de Santa Clara)

Há um trabalho a fazer junto daqueles que supostamente não necessitam de apoio, não precisam disto para nada, mas se calhar precisam. Podem precisar de uma palavra de acompanhamento, de um telefonema, de um gesto. Por vezes estão esquecidos pelos que são mais próximos, sabemos que o dia a dia acaba por fazer com que as pessoas não se contactem tanto como seria desejável. (Carlos Ardisson, Presidente de junta de freguesia do Parque das Nações)

O lugar que o projeto RADAR ocupa enquanto dinamizador da ligação entre as pessoas e a comunidade, bem como facilitador da participação e do acesso às respostas existentes no território é já inequívoco.

O projeto RADAR tem a vantagem de ser um equalizador das diferenças nos territórios e pretende aproximar as pessoas à comunidade e às respostas que temos no local. (Ricardo Mexia, Presidente de junta de freguesia do Lumiar)

O projeto RADAR tem permitido intervir, enquanto junta de freguesia e acompanhados pelos técnicos do RADAR, de uma forma mais próxima com as comunidades. Tem-se promovido ações com as pessoas, que se conhecem, mesmo não morando em zonas próximas, ou seja, se não fossem estas ações

não haveria contexto para se conhecerem e se encontrarem. Observamos que estas pessoas criaram uma ligação e atualmente encontram-se já paralelamente ao projeto RADAR, que foi o impulsionador, e criaram relações de amizade e de acompanhamento umas das outras, o que é muito bom, ajuda-nos a dar resposta às necessidades das pessoas. (Carlos Ardisson, Presidente de junta de freguesia do Parque das Nações)

O RADAR tem sido uma ferramenta que tem sido bastante utilizada por nós e estimula a busca de novas ideias e soluções para as pessoas se encontrarem. Temos interagido para que se levem a cabo atividades que ocupem as pessoas, que as chame a participar, que as faça sair de casa e que possam identificar situações da comunidade que possam precisar de algum acompanhamento. (Carlos Ardisson, Presidente de junta de freguesia do Parque das Nações)

O RADAR veio também estreitar a relação entre as várias entidades que atuam no território, que desenvolvem um trabalho conjunto em prol da população mais envelhecida da cidade. O facto de várias entidades participarem numa mesma ação de rua de aproximação às pessoas, transmite um sentido de coesão, fundamental para uma atuação mais concertada e robusta.

É com grande satisfação que se vê esta aproximação, quer às pessoas do território quer entre as entidades parceiras, a junta de freguesia, o RADAR, a PSP, que tem sido fundamental para ajudar a ultrapassar aquela barreira e transmitir confiança. Felizmente que os cidadãos mais velhos têm muito a perceção que o polícia é um amigo e é uma pessoa de confiança. Se ele está, não nos vão fazer mal, não vêm para nos enganar. É essencial que todas as estruturas que trabalham no mesmo território possam interagir e resulte em benefício para a comunidade e para o cidadão enquanto indivíduo que merece muitas vezes mais atenção do que a que tem tido. (Carlos Ardisson, Presidente de junta de freguesia do Parque das Nações)

A SCML sempre muito à cabeça, a UDIP Luz e o projeto RADAR são duas âncoras muito importantes, mas também a GEBALIS, as associações de moradores, a PSP, as associações locais, a polícia municipal, todos eles são parceiros estratégicos fundamentais e que têm trabalhado muito para que aquele território seja todos os dias e cada vez mais um território melhor. (Fábio Sousa, Presidente de junta de Carnide)

De facto, todos os intervenientes são importantes e desempenham um papel importante.

Os vários agentes têm uma importância inequívoca. As juntas de freguesia, não apenas os técnicos que estão na área social, mas também os assistentes operacionais que andam no dia a dia em comunicação com as populações, o pessoal administrativo que está em locais de atendimento e que acabam por ouvir os assuntos das pessoas e não apenas o assunto específico que a pessoa

ali vai tratar, os técnicos superiores, todos eles têm uma função e uma relação com as populações de uma mais-valia extraordinária. São muitas vezes as únicas pessoas com quem a população consegue falar têm uma disponibilidade extraordinária. (Maria da Graça Ferreira, Presidente de junta de Santa Clara)

A partilha de informação entre os vários parceiros, nomeadamente através da plataforma RADAR, constitui uma mais-valia e um instrumento de trabalho facilitador da intervenção.

A necessidade de organizar uma resposta que envolva os vários agentes é muitíssimo importante. Iniciámos na junta um trabalho com a rede social, onde me deparei com várias instituições a atuar no terreno, mas cada uma per si, cada instituição reunia dados, mas guardava para si, porque não existia nada estruturado que fomentasse a partilha e o tirar partido dessa partilha. Foi preciso fazer um grande trabalho de sensibilização para as vantagens da colaboração e da partilha da informação para uma plataforma acessível a todos os outros, para perceberem que numa fase seguinte todos beneficiam desta informação coletiva. O RADAR é um passo em frente muito grande neste processo. Ao conseguir englobar os vários intervenientes, o RADAR tem conseguido efetuar o diagnóstico das situações, tem conseguido este sentimento de partilha e de cooperação e vai com certeza continuar a evoluir. (Maria da Graça Ferreira, Presidente de junta de Santa Clara)

Esta partilha parece-me muito importante porque o RADAR é um projeto comunitário e termos estas diferentes valências reunidas no mesmo espaço de partilha é fundamental. (Ricardo Mexia, Presidente de junta de freguesia do Lumiar)

O trabalho colaborativo permite reunir esforços e chegar mais longe na procura das respostas mais adequadas, pelo que é importante o envolvimento de todos os intervenientes, bem como a procura de outras foças da comunidade que podem ser recrutadas e envolvidas de uma forma mais proativa no projeto RADAR.

Em Santa Clara nós promovemos muito a resposta às necessidades dos idosos, principalmente no que concerne a tirá-los do isolamento. Consideramos que isso é fundamental pelos efeitos benéficos que tem, para toda a vida da pessoa. Fazemos muitas coisas ao longo do ano, passeios para fora de Lisboa, com visitas a museus, as férias de praia no verão, a academia de formação sénior, a ginástica, e outras iniciativas. São momentos para o bem-estar e que ajudam a tomarmos conhecimento das situações. Reconhecemos que todas estas atividades só são possíveis porque não as fazemos sozinhos, temos a colaboração de vários parceiros. A presença das forças de segurança pública é importantíssima, tal como os bombeiros. Sem estas colaborações, muitas das atividades não teriam ocorrido. (Maria da Graça Ferreira, Presidente de junta de Santa Clara)

Na junta de freguesia do Lumiar temos tentado reforçar a disponibilização dos meios que temos a trabalhar em prol desta parceria tão importante com o RADAR. É um projeto que temos acarinhado e que pretendemos continuar a impulsionar, não só através dos esforços da junta, mas também percebendo que há outras forças da comunidade que podem ser recrutadas e envolvidas de uma forma mais proativa. Esse é o caminho que a junta do Lumiar quer traçar junto dos responsáveis do projeto por forma a que a nossa intervenção seja cada vez mais efetiva e que vá ao encontro das especificidades dos diferentes territórios. Sabemos que os meios não são tão robustos como todos desejaríamos e sendo finitos, temos de fazer uma aplicação o mais eficaz e efetiva de todos eles. Esta partilha de experiências para identificarmos o que pode ser feito nos diferentes contextos e que iniciativas podemos levar a cabo como resposta às várias problemáticas do território é sem dúvida uma grande mais-valia. (Ricardo Mexia, Presidente de junta de freguesia do Lumiar)

Existem diversas entidades privadas no Parque das Nações que já puxámos para participarem e se envolverem nas atividades de fazemos com o projeto RADAR. A Unidade Móvel já esteve nas piscinas do oriente, com a CUF descobertas, a servir de radar e a fazer rastreios às pessoas, foi um exemplo de uma parceria com uma entidade que queria colaborar e aproveitámos esta oportunidade. Também temos uma outra entidade privada que já nos tinha contactado com o intuito de fazer atividades junto da população e surgiu a oportunidade de fazer uns lanches ajantados com a dinamização de várias atividades e tem sido mais um momento em que o RADAR está presente, estão os técnicos juntos, é um final de tarde bastante divertido, fora das rotinas, levando as pessoas para um ambiente diferente daquilo que nós poderíamos proporcionar enquanto junta de freguesia, se há a possibilidade de haver no território essas entidades que querem colaborar e se podemos tirar todos proveito proporcionando aos nossos moradores momentos diferentes, tirá-los de casa, envolve-los com as ações que acontecem na sua comunidade. Envolvemos também um outro projeto da GEBALIS com a Fundação Benfica e foi possível envolver várias gerações numa mesma atividade. Nestes momentos vemos os laços que se criam entre as pessoas e o enriquecimento que estas ações trazem tanto para os séniores como para as crianças, é uma satisfação ver. Sentir que estamos a fazer e a colaborar, que está a fazer a diferença na vida das pessoas é uma grande satisfação. (Carlos Ardisson, Presidente de junta de freguesia do Parque das Nações)

Uma das grandes forças do Lumiar é termos uma comissão social de freguesia bastante vasta, temos um conjunto de parceiros bastante alargado o que nos permite chegar a várias valências e necessidades e eles também funcionarem como radares, que permitem identificar pessoas em situação de vulnerabilidade. Os autarcas podem ser a inspiração, mas há também a ideia da transpiração, que é o esforço que todos os que estão envolvidos nas várias valências fazem, é isso que faz as coisas acontecerem, ou seja a inspiração é

muito importante, mas sem transpiração, sem esforço, sem sacrifício dificilmente as coisas acontecem. E este é um superpoder que é fundamental para que as coisas aconteçam. Hoje tivemos aqui muitos testemunhos da forma como cada um nas suas funções, no seu papel, com as suas competências acaba por contribuir para esta realidade que é fazer este projeto andar para a frente. (Ricardo Mexia, Presidente de junta de freguesia do Lumiar)

Todos os parceiros são absolutamente fundamentais para levar a cabo o objetivo comum, sendo que a SCML/projeto RADAR assume o papel de agente agregador neste projeto de interesse coletivo. O trabalho colaborativo acaba por se tornar num superpoder para a intervenção social.

Mas também é certo que as juntas de freguesia não têm uma estrutura que possa ser tão abrangente quantas as necessidades. Todos os agentes são importantes, mas não há dúvidas que o grande agente é, sem dúvida, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Tem os conhecimentos especializados, tem a estrutura, os meios e a vocação. Todos devemos colaborar no interesse coletivo, mas o grande agente é a SCML e isto não pode ser invertido, não só a nível conceptual, mas também ao nível prático. (Maria da Graça Ferreira, Presidente de junta de Santa Clara)

Deixo duas palavras: obrigado e força. Obrigado a estes parceiros pelo trabalho que ali desenvolvem e força para continuarmos em conjunto, sintam-se sempre acolhidos na junta de freguesia de Carnide para tudo aquilo que for necessário. Já não vemos a freguesia de Carnide nem esta área do envelhecimento ativo e na área social sem o projeto RADAR, sem esta cumplicidade. Nós definimos em conjunto com os nossos parceiros uma missão que é bonita e que sentimos que é uma missão de todos nós que é fazer felizes os felizes que ali vivem e o RADAR tem dado um contributo muito importante para que isso aconteça. (Fábio Sousa, Presidente de junta de Carnide)

É preciso arranjar as ruas e os jardins, os espaços públicos, mas se as pessoas estiverem tristes, sós e abandonadas, se calhar nenhum de nós está a cumprir a nossa função enquanto instituições. O RADAR tem proporcionado esta resposta, tem motivado a este trabalho em parceria e colaborativo, ao surgimento de novas ideias e propostas e esta é a mais-valia para as nossas freguesias da cidade de Lisboa, para que se torne num ambiente mais acolhedor, onde os vizinhos se conhecem e olham uns pelos outros. Se não houver motivos e contexto que facilitem a aproximação das pessoas, as ligações perdem-se e as pessoas vão viver tristes e sozinhas, cada um na sua casa. (Carlos Ardisson, Presidente de junta de freguesia do Parque das Nações)

Todos somos um, e se todos os parceiros contribuírem e o RADAR tem aqui um papel fundamental, se todos contribuirmos nos rastreios, na 1ª semana dos maiores, nas ações de rua, nos encontros comunitários, etc, chegamos ao superpoder. Percebermos que a solução está muito no trabalho em parceria, de forma articulada, integrada. O superpoder é “todos somos um”. (Fábio Sousa, Presidente de junta de Carnide)

7.1 Comentário final da moderadora do Painel

Comentário final por Ana Rita Góis, Professora Auxiliar na Escola Nacional de Saúde Pública

Vivemos novas realidades, novos desafios que exigem novas respostas, mas temos de ter a humildade de reconhecer que muitas vezes novas respostas não significam mais do que replicar mecanismos que já existiam naturalmente nas comunidades e que deixaram de existir. Nem sempre inovação é tecnologia e fazer coisas completamente diferentes. Às vezes inovação é termos a coragem de olhar para trás e ver como conseguimos fazer aquilo que espontaneamente existia nas comunidades. Quando pensamos na promoção da saúde e do bem-estar, geralmente pensamos estritamente na mudança dos comportamentos individuais. Mas sabemos que a saúde e o bem-estar derivam de um conjunto imenso de fatores, e os comportamentos são apenas uma parte desses fatores. Há uma série deles cuja essência está nas comunidades, portanto o desenvolvimento comunitário é claramente algo que está na essência da promoção da saúde e é uma satisfação imensa ver um projeto que corresponde de uma forma tão fabulosa aquilo que são os grandes princípios de atuação que há tantos anos são advogados pela promoção da saúde: o trabalho intersectorial e o esforço do desenvolvimento comunitário.

Aquilo que senti ao longo desta tarde foi que muitas vezes o RADAR acaba por ser um gatilho para que uma série de outros movimentos aconteçam e se desenvolvam no seio de cada comunidade em particular. Uma iniciativa que até pode ser mais pontual pode colocar em conjunto pessoas e levá-las a pensar e a querer mais e a levar coisas mais longe. Muitas vezes partimos do princípio de que porque as pessoas vivem num determinado local com determinadas características, que se conhecem e têm momentos de partilha e nem sempre é assim. De facto, observamos que a oportunidade de as pessoas estarem juntas gera estes movimentos de desenvolvimento, de crescimento e de coesão das próprias comunidades. Não percam, de maneira nenhuma, de vista estes outros efeitos que o projeto RADAR pode ter nestes contextos que vão além daquilo que é a melhoria específica na vida da pessoa A ou B e que é este desenvolvimento que potencia outras coisas que vão certamente ter efeitos muito mais alargados.

Um projeto desta natureza passa por sermos capazes de mobilizar as pessoas, sejam aqueles que são os potenciais clientes do projeto, sejam aqueles que podem assumir estes papéis no seio das comunidades. Esta nossa capacidade de mobilizar as pessoas para a ação comunitária é um dos grandes desafios que temos, nomeadamente em contexto urbano. Por vezes pensamos que isto se aprende facilmente e que vem com a água da chuva, mas ao longo do nosso percurso educativo quem é que nos educou ou incentivou para uma cidadania mais ativa, para esta participação comunitária, para assumirmos um papel ativo? Este é também um elemento que vale a pena refletir no âmbito do projeto RADAR. Como é que conseguimos mobilizar as pessoas para que cada um possa assumir o seu papel no fortalecimento e robustecimento da sua comunidade. Se calhar não podemos ficar só à espera daquilo que acontece espontaneamente e precisamos investir de uma forma mais intencional.

Uma última reflexão prende-se com a avaliação. Aquilo que não medimos não só dificilmente melhoramos como dificilmente conseguimos consolidar junto de outros atores. A plataforma pode constituir-se como a ferramenta essencial para sistematizarmos aquilo que andamos a fazer todos os dias, mas também uma ferramenta que nos permite avaliar e mostrar o valor daquilo que andamos a fazer. Este é um aspeto absolutamente essencial para conseguirmos perceber o que

está a correr bem, para quem está a correr bem, como podemos melhorar, e sobretudo para conseguirmos convencer aqueles que ainda não estão convencidos de que há um valor absolutamente essencial que está a ser criado com projetos desta natureza. A avaliação é também uma forma de robustecer o vosso trabalho.

Eu acredito nas forças e nos recursos das comunidades e ao olhar para o RADAR e para todo o caminho percorrido vemos claramente a importância de duas realidades complementares: a necessidade de termos ferramentas que nos dias de hoje nos permitam uma análise e uma adaptação rápida a circunstâncias que estão sempre em mudança e ao mesmo tempo o poder da tradicional vizinhança, o poder da coesão social. Esta complementaridade de olharmos para as ferramentas inovadoras que temos à nossa disposição, mas ao mesmo tempo continuarmos a apostar naquilo que são os fenómenos mais essenciais da natureza humana, diria que fica muito claramente representado por este projeto.

A solidão mata, é isto que a evidência nos aponta de uma forma cada vez mais consistente e a solidão não é um fenómeno exclusivo dos mais velhos. Temos de o considerar também nos outros grupos etários da cidade de Lisboa, e num mundo em que esta evolução tecnológica é ao mesmo tempo oportunidade, mas também ameaça é essencial investirmos nestes projetos que todos os dias nos recordam do papel essencial das relações humanas para a nossa saúde e bem-estar. Este é um projeto que parte do reconhecimento que isto é absolutamente essencial e por outro lado utiliza isso mesmo como ferramenta de ação. É isto que torna este projeto verdadeiramente inspirador e o que me tem feito ser uma fã daquilo que têm vindo a fazer.

Deixo a cada um de vocês um agradecimento pelo trabalho que fazem todos os dias e os meus votos de que continuem a ter a garra de acreditar.

7. CONCLUSÕES

6.1 SÍNTESE DAS IDEIAS CHAVE

a) Importância do trabalho colaborativo, em rede e multidisciplinar

- A necessidade de organizar uma resposta que envolva os vários agentes é muitíssimo importante.
- o RADAR é um projeto comunitário e termos estas diferentes valências reunidas no mesmo espaço de partilha é fundamental.
- Reconhecemos que todas estas atividades só são possíveis porque não as fazemos sozinhos, temos a colaboração de vários parceiros.
- Percebemos que a solução está muito no trabalho em parceria, de forma articulada, integrada.
- A Junta de freguesia só tem a ganhar quando é vista como parceira do projeto RADAR e as pessoas percebem que há uma ação concertada, que estamos todos a trabalhar no mesmo sentido, em prol do bem-estar dos mais velhos.
- o RADAR permite-me o trabalhar em rede e em multidisciplinarietà.
- Sentir que estamos a fazer e a colaborar, que está a fazer a diferença na vida das pessoas é uma grande satisfação.
- O mediador de proximidade acaba por ter dificuldade em conhecer todo o terreno em pormenor e todas as atividades que acontecem na comunidade. Por isso é tão importante este trabalho conjunto com a Junta de freguesia. É muito importante conhecermos as respostas que permitam o morador envelhecer em casa e ao mesmo tempo conhecer atividades que façam o morador sair de casa.
- A junta conhece bem o terreno onde atua, as pessoas que moram nos bairros e as respostas que existem, mas é um facto que esta auscultação dos moradores 65+ por causa do RADAR acaba por trazer um conhecimento mais fino, não só de outro tipo de respostas mais informais que também existem nos territórios, mas também pelo conhecimento sobre as necessidades e as expectativas das pessoas séniores.
- Para mim o RADAR é uma ferramenta de trabalho, porque eu não consigo conceber a minha intervenção junto da população idosa de uma forma individual. Nós temos de ver os doentes nas suas várias vertentes, nomeadamente a social, e o RADAR permite-me o trabalhar em rede e em multidisciplinarietà.
- Hoje tivemos aqui muitos testemunhos da forma como cada um nas suas funções, no seu papel, com as suas competências acaba por contribuir para esta realidade que é fazer este projeto andar para a frente.
- Ao conseguir englobar os vários intervenientes, o RADAR tem conseguido efetuar o diagnóstico das situações, tem conseguido este sentimento de partilha e de cooperação e vai com certeza continuar a evoluir.
- Nós definimos em conjunto com os nossos parceiros uma missão que é bonita e que sentimos que é uma missão de todos nós que é fazer felizes os felizes que ali vivem e o RADAR tem dado um contributo muito importante para que isso aconteça.

b) Mais-valias do trabalho desenvolvido na proximidade

- Através das ações de rua conseguimos perceber onde é que, no território há mais população vulnerável 65+, conseguimos conhecer melhor as fragilidades e necessidades destas pessoas, bem como as suas potencialidades, o que nos permite acionar as respostas existentes na freguesia de uma forma mais adequada.
- Uma das mais valias do projeto RADAR é, de facto, permitir chegar ao território, e através das ações de rua, perceber o potencial gigante para ter uma resposta local que acaba por ser uma oportunidade para as pessoas 65+.
- O projeto RADAR tem permitido intervir, enquanto junta de freguesia e acompanhados pelos técnicos do RADAR, de uma forma mais próxima com as comunidades.
- Na altura da pandemia cada telefonema dela [mediadora de proximidade] era uma bênção, ela ligava-me várias vezes. O RADAR para mim significa uma segurança, significa que em qualquer altura que eu precise é só acionar um botão e isso oferece uma tranquilidade muitíssimo grande e eu sinto-me acompanhado quando estou só.
- É preciso arranjar as ruas e os jardins, os espaços públicos, mas se as pessoas estiverem tristes, sós e abandonadas, se calhar nenhum de nós está a cumprir a nossa função enquanto instituições.

c) Mediadores do RADAR: os olhos e ouvidos da cidade

- Os mediadores de proximidade são os nossos olhos e os nossos ouvidos.
- São, de facto, os nossos parceiros, porque são as equipas [do RADAR] que estão diariamente no terreno e que fazem um acompanhamento permanente das situações.
- O RADAR é uma grande mais-valia e é facilitador da intervenção, são as pessoas que chegam mais rápido, são os que estão na rua.
- Os mediadores de proximidade do projeto RADAR são absolutamente fundamentais. São eles que estão na rua, diariamente, são eles que acompanham, que visitam, fazem contactos telefónicos às pessoas 65+.
- Na esfera criminal, muitas vezes é através do projeto RADAR que nós [PSP] temos conhecimento do crime.

d) Maior celeridade na comunicação interinstitucional

- O encaminhamento para uma intervenção mais específica por parte de cada um dos parceiros é feita de uma forma mais célere, já que a plataforma é partilhada por todos.
- A integração do projeto RADAR na PSP veio melhorar a comunicação, veio colmatar questões burocráticas que muito nos atrapalhavam, porque passámos a comunicar com várias entidades de uma forma muito mais célere.
- O projeto RADAR é, sem dúvida, uma grande mais-valia e facilitador na intervenção, e ajuda a reduzir a vulnerabilidade das pessoas 65+.

e) Prescrição social: veículo de divulgação e acesso às diferentes respostas existentes

- O RADAR ajuda quer na divulgação quer na orientação das pessoas para chegar às diferentes respostas existentes.
- O RADAR pode também servir de base para a implementação da prescrição social, porque nós nas freguesias conhecemos as respostas formais e as informais e se o RADAR puder de alguma forma conjugar essas atividades informais (porque as formais já estão na carta social) podemos servir de base para a prescrição social no futuro.
- A PSP vê o RADAR como um upgrade, uma alavancagem aos serviços que já prestamos à nossa comunidade. Nós existimos para servir o cidadão, para garantir direitos e liberdades e deveres também, e o RADAR veio dar uma alavancagem a esses serviços prestados.
- O projeto RADAR tem a vantagem de ser um equalizador das diferenças nos territórios e pretende aproximar as pessoas à comunidade e às respostas que temos no local.
- se este doente estiver isolado, mas se estiver integrado na plataforma RADAR, vai poder ser referenciado para participar nas ações e dinâmicas do projeto RADAR e isto é uma enorme mais-valia e um passo na qualidade de vida das pessoas mais velhas da cidade.

f) Via para novas ideias e soluções

- Muitas vezes o RADAR acaba por ser um gatilho para que uma série de outros movimentos aconteçam e se desenvolvam no seio de cada comunidade em particular. Uma iniciativa que até pode ser mais pontual pode colocar em conjunto pessoas e levá-las a pensar e a querer mais e a levar coisas mais longe.
- O RADAR tem proporcionado esta resposta, tem motivado a este trabalho em parceria e colaborativo, ao surgimento de novas ideias e propostas e esta é a mais-valia para as nossas freguesias da cidade de Lisboa, para que se torne num ambiente mais acolhedor, onde os vizinhos se conhecem e olham uns pelos outros. Se não houver motivos e contexto que facilitem a aproximação das pessoas, as ligações perdem-se e as pessoas vão viver tristes e sozinhas, cada um na sua casa.
- O RADAR tem sido uma ferramenta que tem sido bastante utilizada por nós e estimula a busca de novas ideias e soluções para as pessoas se encontrarem.
- o RADAR acaba por ser um gatilho para que uma série de outros movimentos aconteçam e se desenvolvam no seio de cada comunidade em particular.
- Às vezes inovação é termos a coragem de olhar para trás e ver como conseguimos fazer aquilo que espontaneamente existia nas comunidades.
- O RADAR tem sido uma ferramenta que tem sido bastante utilizada por nós e estimula a busca de novas ideias e soluções para as pessoas se encontrarem.
- o RADAR é o potenciador e o fomentador deste tipo de atividade no território local.
- Esta partilha de experiências para identificarmos o que pode ser feito nos diferentes contextos e que iniciativas podemos levar a cabo como resposta às várias problemáticas do território é sem dúvida uma grande mais-valia.

6.2 SÍNTESE DOS DESAFIOS IDENTIFICADOS

g) Chegar a outros públicos

- a solidão não é um fenómeno exclusivo dos mais velhos. Temos de o considerar também nos outros grupos etários da cidade de Lisboa.
- Há um trabalho a fazer junto daqueles que supostamente não necessitam de apoio, não precisam disto para nada, mas se calhar precisam. Podem precisar de uma palavra de acompanhamento, de um telefonema, de um gesto. Por vezes estão esquecidos pelos que são mais próximos.
- como fazer para que as pessoas aceitem o projeto RADAR como um projeto de todos. Temos pessoas que nos dizem “eu não preciso de ajuda, não preciso de nada.” Temos de criar estratégias para chegar a essas pessoas.

a) Mobilizar as forças da comunidade e incentivar à participação

- há outras forças da comunidade que podem ser recrutadas e envolvidas no projeto RADAR de uma forma mais proativa.
- Esta nossa capacidade de mobilizar as pessoas para a ação comunitária é um dos grandes desafios que temos, nomeadamente em contexto urbano.
- Como é que conseguimos mobilizar as pessoas para que cada um possa assumir o seu papel no fortalecimento e robustecimento da sua comunidade.

b) Intervenção em contexto escolar: Implementação de mini-radares

- desenvolver com as escolas, no âmbito da escola segura e também da saúde escolar, alguns programas de intervenção em contexto escolar para a sensibilização destas questões sobre o envelhecimento. É importante aprendermos desde pequeninos a identificar o que é uma agressão verbal, que é muitas vezes um tipo de violência exercido com as pessoas 65+. Seriam os mini-radares.

c) Maior envolvimento dos radares comunitários

- Para estimular o envolvimento dos radares comunitários acho que acima de tudo é preciso que eles se consciencializem que fazem parte de uma comunidade que é próxima, o que acontece não só conhecendo quem os rodeia, convivendo e desenvolvendo trabalho em conjunto.
- Temos de pensar em ações em que os radares comunitários possam ser os promotores das ações, possam ceder o seu local onde será dinamizada a ação e depois de estudar em cada

comunidade quais as necessidades e interesses dessas pessoas, podem-se levar a cabo ações concretas e identificar quais os radares que podem integrar estas iniciativas.

d) Processos de avaliação

- Aquilo que não medimos não só dificilmente melhoramos como dificilmente conseguimos consolidar junto de outros atores.
- A avaliação é também uma forma de robustecer o vosso trabalho.